

contos (Taunay, 1939:383-93, v. 7, t. V). No caso de Guaratinguetá, existiam cinco fazendas com 794 mil pés de café e 176 escravos hipotecados. O total do financiamento chegou a 262 contos de réis (Taunay, 1939:391, v. 7, t. V). Como veremos adiante, este volume de recursos emprestados era muito reduzido em face do total dos financiamentos hipotecários efetuados nas duas localidades. De fato, a penetração do capital bancário revelava-se pequena em relação às esperanças dos cafeicultores.⁹

No referente ao crédito para a economia cafeeira, Pedro Carvalho de Mello enfatiza a imperfeição do mercado, os problemas de comunicações e transportes e as crises econômicas que explicariam as taxas de juros mais altas cobradas dos fazendeiros. Nas décadas de 1870 e 1880 a escassez de financiamento agrícola reduziu-se com a melhoria nos meios de transporte e comunicação. Além disto, a partir de 1867, a intervenção do governo por meio do Banco do Brasil, que passou a considerar pedidos de hipotecas, permitiu um financiamento a prazo mais longo e com taxas de juros mais reduzidas (fixadas em 6% e as amortizações em 5% anuais). O autor utiliza o trabalho de Joseph Sweigart baseado em Vassouras para reafirmar tal quadro: "(...) os fazendeiros de café obtinham cerca de 40% de suas necessidades de capital das fontes locais. A maior parte desses emprestadores eram outros fazendeiros ou então comerciantes da cidade. Os empréstimos tinham por garantia hipotecas das propriedades rurais, o prazo era em geral de 2 a 4 anos e a taxa de juros oscilava entre 10% e 12%" (Mello, 1984:244).

Joseph Sweigart analisou 235 empréstimos garantidos por hipotecas às fazendas de café, registrados em Vassouras no período de 1873-84 no valor de 4.441 contos de réis. O valor médio destas transações chegou a quase 19 contos. Os credores denominados tradicionais eram os comissários de café (20,1% dos empréstimos), fazendeiros e outros indivíduos da região (35,3% das dívidas) e os comerciantes locais (5,6% do total). Estes empréstimos deveriam ser amortizados em três anos em média e previam taxas de juros médias de 10,8%. Os bancos hipotecários detinham 39,0% dos créditos, sendo apenas o Banco do Brasil com 33,7%.¹⁰ Estas instituições emprestavam, em média,

⁹ O primeiro financiamento hipotecário de bancos registrado nos documentos compulsados ocorreu primeiro em Guaratinguetá na passagem da década de 1860 para a subseqüente, em Lorena, ocorreu ao final da década de 1870. A chegada tardia do crédito bancário na última localidade deveu-se à forte presença de financiadores locais, como, por exemplo, a família Moreira Lima, que analisaremos mais adiante.

¹⁰ Warren Dean, ao analisar o Oeste paulista nesta época, verificou uma situação distinta. Em Rio Claro, 80% dos valores emprestados registrados em 39 hipotecas e testamentos foram